

Nº 541



200.126

Le. 2.ª pp. 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª 11.ª 12.ª 13.ª 14.ª 15.ª 16.ª 17.ª 18.ª 19.ª 20.ª 21.ª 22.ª 23.ª 24.ª 25.ª 26.ª 27.ª 28.ª 29.ª 30.ª 31.ª 32.ª 33.ª 34.ª 35.ª 36.ª 37.ª 38.ª 39.ª 40.ª 41.ª 42.ª 43.ª 44.ª 45.ª 46.ª 47.ª 48.ª 49.ª 50.ª 51.ª 52.ª 53.ª 54.ª 55.ª 56.ª 57.ª 58.ª 59.ª 60.ª 61.ª 62.ª 63.ª 64.ª 65.ª 66.ª 67.ª 68.ª 69.ª 70.ª 71.ª 72.ª 73.ª 74.ª 75.ª 76.ª 77.ª 78.ª 79.ª 80.ª 81.ª 82.ª 83.ª 84.ª 85.ª 86.ª 87.ª 88.ª 89.ª 90.ª 91.ª 92.ª 93.ª 94.ª 95.ª 96.ª 97.ª 98.ª 99.ª 100.ª 101.ª 102.ª 103.ª 104.ª 105.ª 106.ª 107.ª 108.ª 109.ª 110.ª 111.ª 112.ª 113.ª 114.ª 115.ª 116.ª 117.ª 118.ª 119.ª 120.ª 121.ª 122.ª 123.ª 124.ª 125.ª 126.ª 127.ª 128.ª 129.ª 130.ª 131.ª 132.ª 133.ª 134.ª 135.ª 136.ª 137.ª 138.ª 139.ª 140.ª 141.ª 142.ª 143.ª 144.ª 145.ª 146.ª 147.ª 148.ª 149.ª 150.ª 151.ª 152.ª 153.ª 154.ª 155.ª 156.ª 157.ª 158.ª 159.ª 160.ª 161.ª 162.ª 163.ª 164.ª 165.ª 166.ª 167.ª 168.ª 169.ª 170.ª 171.ª 172.ª 173.ª 174.ª 175.ª 176.ª 177.ª 178.ª 179.ª 180.ª 181.ª 182.ª 183.ª 184.ª 185.ª 186.ª 187.ª 188.ª 189.ª 190.ª 191.ª 192.ª 193.ª 194.ª 195.ª 196.ª 197.ª 198.ª 199.ª 200.ª 201.ª 202.ª 203.ª 204.ª 205.ª 206.ª 207.ª 208.ª 209.ª 210.ª 211.ª 212.ª 213.ª 214.ª 215.ª 216.ª 217.ª 218.ª 219.ª 220.ª 221.ª 222.ª 223.ª 224.ª 225.ª 226.ª 227.ª 228.ª 229.ª 230.ª 231.ª 232.ª 233.ª 234.ª 235.ª 236.ª 237.ª 238.ª 239.ª 240.ª 241.ª 242.ª 243.ª 244.ª 245.ª 246.ª 247.ª 248.ª 249.ª 250.ª 251.ª 252.ª 253.ª 254.ª 255.ª 256.ª 257.ª 258.ª 259.ª 260.ª 261.ª 262.ª 263.ª 264.ª 265.ª 266.ª 267.ª 268.ª 269.ª 270.ª 271.ª 272.ª 273.ª 274.ª 275.ª 276.ª 277.ª 278.ª 279.ª 280.ª 281.ª 282.ª 283.ª 284.ª 285.ª 286.ª 287.ª 288.ª 289.ª 290.ª 291.ª 292.ª 293.ª 294.ª 295.ª 296.ª 297.ª 298.ª 299.ª 300.ª 301.ª 302.ª 303.ª 304.ª 305.ª 306.ª 307.ª 308.ª 309.ª 310.ª 311.ª 312.ª 313.ª 314.ª 315.ª 316.ª 317.ª 318.ª 319.ª 320.ª 321.ª 322.ª 323.ª 324.ª 325.ª 326.ª 327.ª 328.ª 329.ª 330.ª 331.ª 332.ª 333.ª 334.ª 335.ª 336.ª 337.ª 338.ª 339.ª 340.ª 341.ª 342.ª 343.ª 344.ª 345.ª 346.ª 347.ª 348.ª 349.ª 350.ª 351.ª 352.ª 353.ª 354.ª 355.ª 356.ª 357.ª 358.ª 359.ª 360.ª 361.ª 362.ª 363.ª 364.ª 365.ª 366.ª 367.ª 368.ª 369.ª 370.ª 371.ª 372.ª 373.ª 374.ª 375.ª 376.ª 377.ª 378.ª 379.ª 380.ª 381.ª 382.ª 383.ª 384.ª 385.ª 386.ª 387.ª 388.ª 389.ª 390.ª 391.ª 392.ª 393.ª 394.ª 395.ª 396.ª 397.ª 398.ª 399.ª 400.ª 401.ª 402.ª 403.ª 404.ª 405.ª 406.ª 407.ª 408.ª 409.ª 410.ª 411.ª 412.ª 413.ª 414.ª 415.ª 416.ª 417.ª 418.ª 419.ª 420.ª 421.ª 422.ª 423.ª 424.ª 425.ª 426.ª 427.ª 428.ª 429.ª 430.ª 431.ª 432.ª 433.ª 434.ª 435.ª 436.ª 437.ª 438.ª 439.ª 440.ª 441.ª 442.ª 443.ª 444.ª 445.ª 446.ª 447.ª 448.ª 449.ª 450.ª 451.ª 452.ª 453.ª 454.ª 455.ª 456.ª 457.ª 458.ª 459.ª 460.ª 461.ª 462.ª 463.ª 464.ª 465.ª 466.ª 467.ª 468.ª 469.ª 470.ª 471.ª 472.ª 473.ª 474.ª 475.ª 476.ª 477.ª 478.ª 479.ª 480.ª 481.ª 482.ª 483.ª 484.ª 485.ª 486.ª 487.ª 488.ª 489.ª 490.ª 491.ª 492.ª 493.ª 494.ª 495.ª 496.ª 497.ª 498.ª 499.ª 500.ª 501.ª 502.ª 503.ª 504.ª 505.ª 506.ª 507.ª 508.ª 509.ª 510.ª 511.ª 512.ª 513.ª 514.ª 515.ª 516.ª 517.ª 518.ª 519.ª 520.ª 521.ª 522.ª 523.ª 524.ª 525.ª 526.ª 527.ª 528.ª 529.ª 530.ª 531.ª 532.ª 533.ª 534.ª 535.ª 536.ª 537.ª 538.ª 539.ª 540.ª 541.ª 542.ª 543.ª 544.ª 545.ª 546.ª 547.ª 548.ª 549.ª 550.ª 551.ª 552.ª 553.ª 554.ª 555.ª 556.ª 557.ª 558.ª 559.ª 560.ª 561.ª 562.ª 563.ª 564.ª 565.ª 566.ª 567.ª 568.ª 569.ª 570.ª 571.ª 572.ª 573.ª 574.ª 575.ª 576.ª 577.ª 578.ª 579.ª 580.ª 581.ª 582.ª 583.ª 584.ª 585.ª 586.ª 587.ª 588.ª 589.ª 590.ª 591.ª 592.ª 593.ª 594.ª 595.ª 596.ª 597.ª 598.ª 599.ª 600.ª 601.ª 602.ª 603.ª 604.ª 605.ª 606.ª 607.ª 608.ª 609.ª 610.ª 611.ª 612.ª 613.ª 614.ª 615.ª 616.ª 617.ª 618.ª 619.ª 620.ª 621.ª 622.ª 623.ª 624.ª 625.ª 626.ª 627.ª 628.ª 629.ª 630.ª 631.ª 632.ª 633.ª 634.ª 635.ª 636.ª 637.ª 638.ª 639.ª 640.ª 641.ª 642.ª 643.ª 644.ª 645.ª 646.ª 647.ª 648.ª 649.ª 650.ª 651.ª 652.ª 653.ª 654.ª 655.ª 656.ª 657.ª 658.ª 659.ª 660.ª 661.ª 662.ª 663.ª 664.ª 665.ª 666.ª 667.ª 668.ª 669.ª 670.ª 671.ª 672.ª 673.ª 674.ª 675.ª 676.ª 677.ª 678.ª 679.ª 680.ª 681.ª 682.ª 683.ª 684.ª 685.ª 686.ª 687.ª 688.ª 689.ª 690.ª 691.ª 692.ª 693.ª 694.ª 695.ª 696.ª 697.ª 698.ª 699.ª 700.ª 701.ª 702.ª 703.ª 704.ª 705.ª 706.ª 707.ª 708.ª 709.ª 710.ª 711.ª 712.ª 713.ª 714.ª 715.ª 716.ª 717.ª 718.ª 719.ª 720.ª 721.ª 722.ª 723.ª 724.ª 725.ª 726.ª 727.ª 728.ª 729.ª 730.ª 731.ª 732.ª 733.ª 734.ª 735.ª 736.ª 737.ª 738.ª 739.ª 740.ª 741.ª 742.ª 743.ª 744.ª 745.ª 746.ª 747.ª 748.ª 749.ª 750.ª 751.ª 752.ª 753.ª 754.ª 755.ª 756.ª 757.ª 758.ª 759.ª 760.ª 761.ª 762.ª 763.ª 764.ª 765.ª 766.ª 767.ª 768.ª 769.ª 770.ª 771.ª 772.ª 773.ª 774.ª 775.ª 776.ª 777.ª 778.ª 779.ª 780.ª 781.ª 782.ª 783.ª 784.ª 785.ª 786.ª 787.ª 788.ª 789.ª 790.ª 791.ª 792.ª 793.ª 794.ª 795.ª 796.ª 797.ª 798.ª 799.ª 800.ª 801.ª 802.ª 803.ª 804.ª 805.ª 806.ª 807.ª 808.ª 809.ª 810.ª 811.ª 812.ª 813.ª 814.ª 815.ª 816.ª 817.ª 818.ª 819.ª 820.ª 821.ª 822.ª 823.ª 824.ª 825.ª 826.ª 827.ª 828.ª 829.ª 830.ª 831.ª 832.ª 833.ª 834.ª 835.ª 836.ª 837.ª 838.ª 839.ª 840.ª 841.ª 842.ª 843.ª 844.ª 845.ª 846.ª 847.ª 848.ª 849.ª 850.ª 851.ª 852.ª 853.ª 854.ª 855.ª 856.ª 857.ª 858.ª 859.ª 860.ª 861.ª 862.ª 863.ª 864.ª 865.ª 866.ª 867.ª 868.ª 869.ª 870.ª 871.ª 872.ª 873.ª 874.ª 875.ª 876.ª 877.ª 878.ª 879.ª 880.ª 881.ª 882.ª 883.ª 884.ª 885.ª 886.ª 887.ª 888.ª 889.ª 890.ª 891.ª 892.ª 893.ª 894.ª 895.ª 896.ª 897.ª 898.ª 899.ª 900.ª 901.ª 902.ª 903.ª 904.ª 905.ª 906.ª 907.ª 908.ª 909.ª 910.ª 911.ª 912.ª 913.ª 914.ª 915.ª 916.ª 917.ª 918.ª 919.ª 920.ª 921.ª 922.ª 923.ª 924.ª 925.ª 926.ª 927.ª 928.ª 929.ª 930.ª 931.ª 932.ª 933.ª 934.ª 935.ª 936.ª 937.ª 938.ª 939.ª 940.ª 941.ª 942.ª 943.ª 944.ª 945.ª 946.ª 947.ª 948.ª 949.ª 950.ª 951.ª 952.ª 953.ª 954.ª 955.ª 956.ª 957.ª 958.ª 959.ª 960.ª 961.ª 962.ª 963.ª 964.ª 965.ª 966.ª 967.ª 968.ª 969.ª 970.ª 971.ª 972.ª 973.ª 974.ª 975.ª 976.ª 977.ª 978.ª 979.ª 980.ª 981.ª 982.ª 983.ª 984.ª 985.ª 986.ª 987.ª 988.ª 989.ª 990.ª 991.ª 992.ª 993.ª 994.ª 995.ª 996.ª 997.ª 998.ª 999.ª 1000.ª

104

Emercy

Mudar de sexo.

Comedia em 1 Acto.

Imitação de Joaq. M. de Andr. Ferreira.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

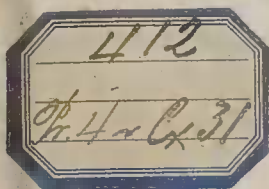
Escola Superior de Teatro e Cinema

Para o Theatro do Gymnasio Dramatico.

Dezembro-3.

Lisboa - 1861. O Director da

Para a repr — Com. Ant. F.



Dezembro 4 - 1861

Personagens.

Castano.

Luiza sua sobrinha.

D. Ignacia Mulher de Castano.

Emilia.

Alberto Cabelleireiro.

Silverio Criado.

Michaela Mulher de Silverio.

A accção passa-se em Lisboa.

Actualidade.

Acto unico.

1
Luzia

Uma sala em casa de Caetano. Porta ao fundo. A direita
uma janella, e á esquerda uma porta que dá para os
quartos interiores: isto no 3.º plano. No 1.º plano, portas
á direita e esquerda. Mobilia simples.

SCENA 1.ª

D. Ignacia, e Luiza.

11 12

Logo levantar do panno, Luiza está de pé chegada á janella
olhando para a rua, tendo na mão um malmequer.

D. Ignacia. Entrando.

Grças a Deus que estou hoje livre de meu marido, e
posso, á vontade, acabar de ler o meu livro favorito
Fui buscar um livro debaixo da almofada do sofá.
O Rei do Mundo! — Que titulo!

Luiza sempre á janella.

Ora. Se q. semrio consertarem a rua se não passa ninguem por ella!

D. Ignacia.

Aonde estava eu? ... Vejamos. Abre o livro e eis d'elle uma carta.
Que é isto, uma carta?! Abre-a e lê, Anjo dos meus
sonhos! — "Declamando, Bonito! É outra declaração
d'esse tal desconhecido que se assigna Alberto, expondo-
me a ser victima dos recontros de meu marido!

Luiza desfolhando o malmequer.

Virá... não virá... Virá... não virá... Virá....

D. Ignacia.

Quem dizes tu que hade vir, m.^a sobrinha?

Leira.

O meu noivo, tia... ainda o não é, mas não tar-
dará: bem sabe que o tio sahio hoje de proposito para
tirar informações, e tratar d'esse negocio.

D. Ignacia.

Pobre rapariga! que pressa que tens de te casar!

Leira.

E' por que começo já a ser velha, tenho 17 annos...
E alem d'isso tenho ouvido dizer que o matrimo-
nio é uma coisa tão boa....

D. Ignacia.

Sim, sim....

Leira.

O meu noivo é um excellente moço, e estou certa
que heide ser muito feliz com elle.

D. Ignacia.

Sim, os tres primeiros meros, mas depois em elle come-
çando a infastiar-se... O' m.^a filha, tu não sabes o que
é um marido enfastiado!

Leira.

Não importa, o essencial é ter marido.

(Entram Michaela e Silverio)

~ Cena 2.ª ~

*Luzia*²

As mesmas, Michaela, e Silverio. E

2 Michaela. *Entrando com o marido.*
Minha Senhora... *pois marido?* Cala-te!

1 Silverio.

Minha Senhora... *A mulher sempre, quando não!..*

4 Luzia.

Que tens, Silverio?

3 D. Ignacia.

Aposto que são ciúmes?

Silverio

Se lhe parece q. não tenho razão?... Ora faça a Senhora
o favor de me cheirar a cabeça.... Não é a minha,
é a de m. mulher... Pomada de jasmim... Puff Diabo!

1 Michaela.

Não ha tal, é de violeta.

D. Ignacia *ap. p.*

Que coincidência! ao mesmo cheiram as cartas que me
dirige esse desconhecido! 4

2 Silverio.

Como pôde ella com seis tostões que lhe dou cada
mês para se vestir, andar nadando em perfumes?..
Esta ~~minha~~ crurinha do ivo, far ~~favor~~ favor de me dizer
como é que a obteve? Eu nunca lhe fiz tal presente!

Michaela.

Compreei-a com as minhas economias.

Silverio.

Bom... bom... Mas olha que eu não quero que me gastes dinheiro em bandalhões!

Michaela.

O' atrevido, então estes enfeites que me tornam mais formosas são bandalhões?... Pois toma! Da. the
uma bofetada no mon.^{to} em q. entra Caetano, que a recebe. ~~⊗~~

~ Cena 3.ª

Os mesmos e Caetano. F

2 Caetano.

Ai, meus dentes!

5 D. Ignacia.

Meu marido!

4 Luiza.

Meu tio!

Michaela.

Filha bonita!... Cheguei-lhe, Senhor?

Caetano.

E ainda o perguntas? Tenho a cara a arder!

Silverio ~~ap. p.~~

Foi p. mim uma fortuna entrar elle tanto a tempo! ~~406~~

D. Ignacia. ~~do marido~~

Por que voltaste tão depressa?

2 Luiza.

Que soube a respeito do meu noivo?

1 Caetano.

³
Do teu noivo logo fallaremos. Agora vai tu com Michaela
preparar o quarto arul.

Luiza.

Para que?

³ D. Ignacia.

Esperas alguém?

Laetano.

Seguramente. — Michaela?

Michaela.

Senhor?

Laetano.

Põe o colcham de penas e lençóis lavados na cama,
e perfuma o quarto com alecrim.

Michaela.

Sim, Senhor.

Luiza.

Tantos preparativos para um rapaz?

Laetano.

Eu já disse que era um rapaz?

Luiza.

Então é um velho?

Laetano

Tambem não disse que era velho. É uma pessoa a quem
devo que tratem com a maior consideração. O primeiro
que desobedecer esta ordem... com mil boimbas!...

Michaela.

Não heide ser eu que tal faça. Seja mãe ou velho,
heide cuidar d'elle com todo o esmero. Venha d'ahi,
menina. 1.ª Luíra.

2.ª Luíra. 1.ª Act.

Tantos mysterios! É de certo o meu noivo! Vai com Mich. pela Esc.

~ Cena #2
D. Ignacia, Laetano, e Silverio.

3 Laetano.

Então que temos? Por que estão ambos a olhar para
mim tão estupidamente?

2.ª D. Ignacia. de Lisboa

Estava repassando que nos parecemos, e também
~~estou admirada~~ por voltares tão precipitadamente,
e com taes disposições...

Silverio.

Tambem eu não estou lá muito contente com as or-
dens que o Senhor deu.

Laetano.

E cá tenho o meu plano.

D. Ignacia.

Mas q. soubeste a respeito do noivo de Luíra?

Laetano. Escrevendo uma carta d'alguibairas.

Em quanto a isso, está aqui n'esta carta.

D. Ignacia.

De quem é?

Laetano.

4

Do meu amigo Eleuterio a quem eu tinha encarregado
de se informar relativo ao noivo da pequena. Ora oi-
cam o que me diz n'esta carta. // *Leudo* // Meu prezado
"companheiro d'armas.

Silverio.

Ola! Entao serviram juntos?

2 Caetano.

Sim, fomos camaradas; elle era tenente e eu alferes.
// *Leudo* // A presente servira' p.^o te dizer, que o Senhor
"Germano porquem esperas, deve chegar quasi ao
"mesmo tempo que esta carta: devo porém prevenir-
"te, que elle — não é elle!

D. Ign., e Silv.

Como?!

Caetano. // *Leudo* //

Escola Superior de Teatros e Cinema

171 "E' uma rapariga; nem mais nem menos que a irmã de
"Germano, que se chama *Emilia*, e q. vai installar-se em
"tua casa disfarçada com o fado do irmão, para observar
172 "o character de tua sobrinha antes de a aceitar por sua
"cunhada. — Seu affectuosissimo amigo — Eleuterio. — D. I.
173 "Se não receberes a m.^a carta, avira-me sem perda de
"tempo, para te tornar a escrever."

D. Ignacia.

Uma mulher?!

Silverio.

Disfarçada em homem! — E como havemos conhecê-la?

Laetano.

D'isso me encarrogo eu. Digo-lhes que nos hade
divertir muito. Gosto de pregar peças a quem pre-
tende pregar. mas a mim!

Silverio

O Sr. tem um grande talento!

Laetano. peço criado,

Tu, collocas-te de sentinella... a' mulher e tu vai
arranjar-te melhor para lhe apparecer.

D. Ignacia.

Porque, não estou assim bem?

Laetano.

Não, não, é necessario fahermos-lhe as honras. Tam-
bem eu vou vestir a m. casaca nova. / Saem SA

SCENA 5.^a

Alberto, só, saltando pela janella

Pode-se entrar?... Ninguém responde! Pois cá
vou entrando. — Esta Michaela que á força de
presentes conseguiu que me desse entrada em
casa de sua ama, onde estará?... Realmente
eu sempre sou um grande ratão!... não contente
de ter conquistado uma vestal na Floresta,
quero agora apaixonar uma Sr. casada!...
E a feliz vestal era creatura de tino... em
toda a noite não tirou a mascara; pois bas-
tante lhe pedi... Que cintura! Que graca! Que

⁵
elegancia!... / Farendo vir de mulher "Queres que te diga
onde moro para me escreveres? — Sim, sim, meu anjo! —
Pois já que tanto te interessas, vai ao pastelheiro d'isso,
compra uma empada de perdizes e mette a carta
dentro. Eu lá a mando buscar, e vêrei se o teu estylo
me agrada." — D'õre vêres lhe escrevi sem nunca
171/92 obter resposta até que um dia recebo as seguintes
regras: "Mette agora as tuas cartas dentro d'um perui
"assado, porque quero vêr se os teus sentimentos
"são ternos e verdadeiros." — Não me custou menos
de cinco mil e tanto reis provar-lhe a ternura
verdadeira dos meus sentimentos!

Scena 6.ª

O Mesmo, Michaela, e Depois Silverio.

Michaela entra e B

O Sr. aqui! Por q. não esperou por mim lá embaixo?

Alberto.

E por que não foste fallar-me?

Michaela.

Mal sabe o que por cá vai!

Alberto.

~~Mal sabe o que por cá vai~~ Então que é?

Silverio. aparecendo ao T.

~~Entrando~~ Ah!

Michaela.

Eu lhe conto... perdo o marido, meu marido!

2 Silverio ppurioso.

Apanhei-a em flagrante, Mr. Michaela. / 1a Alberto, Queira
dizer-me o que far aqui só com m. mulher?...

3 Alberto.

Eu....

Michaela.

Beem vês q. chegou ^{atet} aqui sem encontrar ninguém, e eu ia....

Silverio.

Mas por onde entrou elle, visto que não foi pela
porta onde eu estava de sentinella?

Alberto. tecnico de Lisboa

Por onde entrei?...

Michaela.

Sem procurar o patrão.

Alberto. Escola Superior de Teatro e Cinema

Justamente, desejo fallar a seu amo.

Silverio.

Devêras? Pecado duma idêa / Oh! meu Deus! meu Deus!

Alberto

Que é isso?

Silverio. Examinando-o.

Com que então, é ao Mr. Lactano que procura?

Alberto.

Procuro, sim. Sabe?

Silverio. ...

São Mr. está em casa.

Alberto.

6
Luis
P

Está?!

Silverio.

E hade ficar m^{to}. contente de o ver. B

Michaela. / Apr.^{te}

Que dir elle?!

Alberto. / indo pegar no chapéu

Pois então logo volto.

Silveira.

Pois vai-se embora?

2. Alberto.

Vou buscar o chapéu de chuva que me esqueceu.

Silverio.

Eu lhe vou buscar tudo o que quiser, com tanto que não saia. Meu amo voltou para casa expressam^{te} para o receber.

Michaela. / Apr.^{te}

Meu marido estará doido!

Alberto. / Apr.^{te}

De certo cahi n'alguuma arriosa!

Silverio. / dando-lhe uma cascara

Deo-lhe um boiazinho... / tirando-lhe um banguinho

E ponha aqui os seus pésinhos.

Alberto. / Apr.^{te}

Estarei sonhando?!

Michaela. / idem

Me melem se entendo isto!

Silverio.

Michaela, ficas ás ordens d'este cavalheiro.

Alberto.

Ora ahi ^{está} que me agrada. Com que então és meu Camarista? Querendo abraçá-la

Michaela.

Que far, Senhor!

Silverio.

Não tem duvida. Alberto abraça Michaela Perfeitamente.
A coisa diverte-me! Pinde Ah! ah! ah!... Indo á porta
dos quartos e chamando Senhor! ó Senhor!!

~ Cena 7.ª

Os Mesmos, Lactano, depois Luiza.

Lactano predica-lhe ^{te} vestido.

Que é isso, por que estás gritando?

Silveira Pinde-se

Ah! ah! ah!... É aquella pessoa:

Lactano.

Que me dizes?! Toma um ar amavel, e cumprimenta

Alberto que lhe corresponde espantado.

1.º Alberto pinde tranquillizando-se

Que cara de tolo com que elle está!

2.º Lactano pinde

E que boa moça que ella é! altos E ao Senhor Germano que tenho a honra de fallar?

Alberto. 1.ª Apr. 7

Germano!... Que quer elle dizer?

Caetano.

Dá-me licença q. o aperte em meus braços...

Alberto. 1.ª surprecha. 1.ª de 2.ª

Por quem é, meu senhor....

Caetano. 1.ª Apr. 7

O seu pudor sobressalta-se!

Alberto. 1.ª Apr. 7

O velhote é divertido!

Caetano. 1.ª Apr. 7

Pelo cheiro de jasmim e violeta logo se conhece a fragilidade do sexo! Chamando Luiza! ó Luizinha! anda cá.

1.ª Luiza. 1.ª Apr. 7, entrando de E. B.

Um rapaz! — É sem duvida o meu noivo!

Caetano. 2.ª Alberto.

Apresento-lhe a minha unica sobrinha, a menina de quem lhe havia fallar o Sr. Eleuterio...

5.ª Alberto. 1.ª Apr. 7

Eleuterio!

Caetano. 1.ª Apr. 7

Como ella ficou! como ella ficou! 1.ª de 2.ª Parece-me que para um homem tem demasiada timidez... mesmo timidez feminina.... Estou vendo que não se atreve a abraçar m.ª sobrinha?

4 Alberto.

Por que não? Vai abraçar Luiza

3 Luiza. Ap. deixando-se abraçar

Não comprehendo!

2 Caetano. Ap. a Silverio

Diverte-me a sua perturbação!... Andar, vai vêr se o jantar está prompto.

Silverio. Ap. sahindo e olhando p. Alberto

Que bella mulher! Vai

3 Caetano. a Alberto

Muito bem; uma vêr que cá está, o seu quarto de dormir é aquelle, e pôde fechar-se por dentro.

4 Alberto. Ap.

Não sei para que... não tenho nada que me roubem.

2 Caetano. Michaela p. far signaes a Alberto

Michaela, a senhora precisa dos teus serviços.

Michaela.

Vou a correr. Ap. Elle q. se livre como poder! Vai BB

~ Cena 3.ª ~

Luiza, Alberto, e Caetano.

2 Caetano.

Deixe-me examinal-o ainda mais... Bem boa môca! quero dizer, bem bom rapaz! Ap. Agora é a occasião de cazar com ella um bocado. Atto.
Mancebo, que tal lhe pareceu eu?

Alberto.

3 Alberto.

8
Forças
ff

Quer que lhe falle com franquera?

Caetano.

Sim.

Alberto.

Então abster-me-hei de lhe responder.

Caetano.

Bem, m.^{to} bem. ~~ppp.~~ Que pudor! que modestia! ~~Atto~~
E de minha sobrinha, que dir?

Alberto.

Isso é diferente. Parece-me lindissima.

Luiza.

Muito agradecida.

Caetano. ~~ppp.~~

Entre mulheres aquillo é natural. ~~Atto~~ Quando quer
que se trate dos banhos?

Alberto.

Por que, está doente?

Caetano.

Previno ao meu amigo de que não quero esperar,
nem tambem m.^{to} sobrinha. ~~Reiaando a vór.~~ E' preciso
que d'aqui a um anno me presenteei com um
sobrinho. ~~ppp.~~ Como eu a estou dispendendo! Ah! ah! ah!...

Alberto. ~~ppp.~~

Ah! comprehendo já! ~~Atto~~ Pois trate d'elles quando
quizer. ~~ppp.~~ Estarei por tudo com tanto que eu ^{saia} d'aqui com

com as costas inteiras!

Caetano.

Então estamos conformes. ~~parte~~ Não me canso de dizer
que é uma boa mulher!

Michaela. ~~Entrando~~ ~~7~~

O jantar está prompto.

Silverio. ~~Entrando com uma mala~~ ~~7~~

Aqui está esta mala que trouxe um gallego... julgo
que é para o Senhor.

Alberto. ~~attonito~~

Para mim... essa mala!

Silverio. ~~lendo o subscripto da mala~~

"^{Ylmo} Sr. Germano... em casa do Sr. Caetano, rua
da Boa-volta - 85."

Michaela. ~~parte~~

Como sahirá elle d'esta!

Alberto. ~~parte~~

Esta mala deve ter dono, e bom será que elle não
appareça até amanhã.

Caetano.

Michaela, leva essa mala para o quarto d'este Senhor.

~~parte~~ Alberto. Sr. Germano... ~~Alberto não responde~~ Senhor
Germano, dê-me a sua mão. ~~parte~~ Que bonita mão! que
veludo! ~~parte~~ Não, não, é melhor que a de a minha so-
brinha. ~~parte~~ Saem os tres, e Silverio também. ~~7~~

~ Cena 9.ª

Michaela, depois Emilia, e depois Silverio.

1 Michaela ^{entrando} vindo de ter levado a mala ^{deixe}
Isto não pôde continuar assim, nem eu devo consentir
que as coisas vão mais adiante. Meu amo far-lhe fes-
tinhas; a menina dá-lhe abraços, e elle a tudo diz que
sim, e está agora sentado á mesa com a Senhora.
Guarde m^{to} embora os seus potes de pomada e tudo
que me tem dado, mas não conte mais comigo.
Procuremos a carta d'esta manhã... Procurando o livro
da 1.^a scena. Que é isto! já desapareceu!

2 Emilia. ^{Entrando pelo f. vestida de homem}
Não ha ninguém n'esta casa? Melhor... terei tempo
para me habituar ao meu papel, e reconhecer
o terreno. Trata-se do casamento de meu irmão, e
foi para cumprir com os deveres de boa mãe de
familia q. me resolvi a vestir este traje. Devo portanto
mostrar-me digna de tão elevada missão.

2 Michaela. ^{ap. vendo-a}
Quem será este raparinho?

1 Emilia. ^{ap. te}
~~Uma rapariga~~... Animo!

Michaela ^{pidendo}
E é bem ^{galante} ~~galante~~ ^{galante} ~~galante~~ Que pretende?

Emilia.
Fallar ao Senhor Caetano.

Michaela.
Está á mesa; queira dizer-me q. é para lhe dar parte.

Emilia.

Não, esperarei.

Michaela. *(Retirando-se)*

Como quizer.

Emilia. *(Ap. 1^a)*

A occasião é magnifica para me ensaiar. Com uma criada vou as mil maravilhas. *(Atto, chegando-se para ella)*
Esperarei por elle na sua companhia. *(Regando-lhe na barba)* Não te assustes, pequena.

Michaela.

Trata-me por tu! Eu não o conheço.

Emilia.

É mais uma razão p.^a tomarmos conhecimento.
(Aparte) Se eu pudesse rogar pragas... Os homens praguejam tanto! *(Atto)* Com mil demonios! Os homens nunca se assustam quando encontram uma rapariga bonita.

Michaela.

Mas é que eu sou casada!

Emilia. *(Querendo abraçal-a.)*

Melhor, dá cá um abraço. *(Aparte)* Os homens sempre abraçam as mulheres.

Michaela. *(Defendendo-se)*

Senhor!... *(Ap. 1^a)* O tal raparinho tem o demonio no corpo!

Emilia. *(Depois de a abraçar)*

Não todos somos assim. *(Tomando a abraçal-a)* Senha outro,

e outro... não sejas esquivo.

Silverio.

(Entrando com um guardanapo no braço, e um prato na mão.)

Que é isto?!...

Michaela.

Meu marido!!!

Emilia.

Ai, que temos festa!

2 Silverio.

Já o tinha supposto! (a Emilia) O linda joia, quem o authorizou para...?

3 Michaela.

Foram só dois abraços...

Emilia.

E não lhe fiz mal nenhum.

Silverio.

Será este o tal bonifrate que te deu a cruz de ouro, e os potes de pomada?

Michaela.

Ahi começa com os ciúmes!... E ainda agora não consentiste que o outro me abraçasse?

Silverio.

E por que este não é um homem como o Sr. Germano.

Emilia (vivamente)

Germano, disse?

Silverio.

Sim, e então?

Emilia.
Falla do genro do Sr. Caetano?

Silverio.
Sim Sr., que está agora jantando ao pé de minha
ama, a Sr. D. Ignacia.

Emilia ^{ap. 7}
Meu irmão aqui! Que contratempo!

Michaela ^{ap. 8}
Olhe, já elles veem para esta sala.

Emilia ^{ap. 9}
Se eu podesse evitar que me visse... Sai para sair,
e encontra-se com os que vão. Já é tarde!

2.ª Cena 10.ª
Os mesmos, Luiza, D. Ignacia, Caetano, e Alberto.

Caetano ^{dentro}
Vamos, meu amigo, vamos tomar o caffè p. a sala.

Alberto ^{idem}
Não tardo lá um momento.

Emilia ^{ap. 10}
Não é avô de meu irmão!

D. Ignacia p. Silverio
Serve-nos o caffè.

Silverio.
Minha Sr., está aqui este sujeito....

Caetano ^{que já tem entrado}
Um sujeito.... Michaela e Silverio retiram-se, mas Silverio

torna logo a entrar trazendo uma bandeja com café ~~que põe~~
em cima d'uma mesa. *Emilia* Meu Senhor, posso saber
a que devo a honra.

Emilio.

Desculpe-me se me apresento assim; mas segundo
me disse o seu amigo Eleuterio.

Caetano.

Ah! vem da parte d'elle? *Caetano* Estão Eleuterio já
o instruiu do negocio?

Emilia. idem.

Já me instruiu de tudo.

Caetano idem.

Muito bem. Conhece a tal pessoa?

Emilia idem.

Qual pessoa?

Caetano idem.

Calusa, que ella ali vem.

3 Alberto. Entrando.

Aqui estou, meu querido tio. Estive despedindo-me dos bolos.

Caetano. Apr.

Estive despedindo-se dos bolos. ... e senhora!

Alberto. Apr.

Escrevi duas regras a d. Ignacia, porque durante o
jantar, não lhe pude dizer nada.

Emilia. Apr.

Quem será este impostor?

Cactano.

Chega mto. a proposito, para lhe apresentar um amigo do nosso Eleuterio.

3 Alberto. ^{pte} ~~ap.~~

Oh! Diabo! ^{Alto} ~~Alto~~ ^{Comprimendo-o.} Meu Senhor....

1 Emilia. ^{pte} ~~ap.~~ ^{examinando-o.}

O physico do tal amigo não inspira susto, portanto posso atrever-me... ^{Alto} Então que é isso, Germano... é assim que recebes um amigo velho?

Alberto. ^{pte} ~~ap.~~

Tambem este está atado da mesma molestia!

1 Cactano.

Está visto, entre amigos velhos é de rigor dar-se um abraço. ~~Empurrando Emilia.~~

Alberto. ^{pte} ~~ap.~~ ^{Abraçando-a.}

Escola Superior de Teatro e Cinema
Abrace-mo-nos, já que é o costume da casa, e com que me dou muito bem.

2 Emilia. ^{pte} ~~ap.~~ ^{Empurrando-o com pendor.}

Basta, basta....

4 Luiza. ^{pte} ~~ap.~~

É um lindo rapaz!

5 S. Ignacia.

Uma ^{voz} q. o Snr. é amigo do nosso hospede, espero q. nos acompanhará ao caffè.

1 Cactano. ^{pte} ~~ap.~~ ^{Dando-lhe uma palmada no hombro.}

Seguramente, e mais tempo durará a brincadeira.

2 Emilia. ^{pte} ~~ap.~~

12
Que entenderá este velho por brincadeira? *Veja-se*

4 Alberto. *Ap. 7*

D'onde sahio este boneco?!...

3 Luiza. *Apresentando o café a Emilia*

Queira servir-se...

1 Caetano. *Ditando. the Franca*

E tambem hade tomar um copinho de Franca.

2 Emilia.

Franca!... Nada, nada, que me far mal!

Caetano.

Faz-lhe mal? Ora essa! Não tem vergonha... um homem!

D. Ignacia *pa Alberto*

E o Sr. quer aguardente?

4 Alberto.

Se quero! Comigo dá-se muito bem.

2 Caetano. *Baixa a sua mulher*

Tenho notado que esta rapariga para em tudo se parecer com um homem, até na bebida... é uma esponja!

Alberto. *Ap. 7*

Creio que a occasião é propicia... *Tirando uma carta d'alguém*
beira, e dizendo a D. Ignacia: Minha Sr.ª, eu....

D. Ignacia. *Admirada*

Que dir!?

4 Caetano. *Polterendo-se, e obrigando Alberto a esconder-se*
bibliotheca

Não consinto q. o tome sem o destemperar. Não faltariam ataques de nervos!... Lá em quanto áquelle cavalheiro, isso é

Diferente. Toma outra chicara?

Emilia.

Venha. ¹ Ap^{te} Deitando p.^a longe o café sem que a vejam.

Caetano.

1 Alberto que tosse p.^a chamar a atenção de D. Ignacia Heim? Que lhe diria eu? Mesmo destemperado lhe far mal!..

1 Emilia ² Estou certo q. o Inr. é da m.^a quiniás?

1 Emilia.

Que dir?

2 Caetano.

Que uma vez que conhece ha m.^a tempo o Inr. Germano....

Emilia.

Somos inseparáveis, e considero a sua familia como a minha.

4 Alberto ironicamente

Creio até que somos parentes.

Emilia. ¹ Ap^{te}

Que atrevimento! Vou declarar tudo!

Caetano.

A proposito, ainda não me disse como se chamava?

Emilia Baixa

Dir-lh'o-hei quando estiver só com o Senhor.

Caetano.

Oh! entendo... ¹ Ap^{te} Não entendo nada, mas é o mesmo.

1 A sua mulher Minha querida, vai mostrar ao Inr. Germano as flores do nosso jardim.

D. Ignacia.

Sim, e m.^a sobrinha que venha também.

Caetano.

13
Luiza

Hai tambem, Luiza. / Sem todos menos Emilia e Caetano. /

2^a Cena 1^a 2
Emilia, e Caetano.

1 Caetano.

Estamos sós. Agora pôde francam^{te}. dizer-me como se chama, e....

2 Emilia.

Respeitavel anciao, antes de lhe dizer quem sou, é neces-
sario que lhe declare quem o Senhor é.

Caetano.

Quem eu sou!... Entao quem sou eu?

Emilia.

O Sr. é... uma victima! Ah! tem o que é.

Caetano.

Victima... de quem?

Emilia.

Julga que recebeu em sua casa o verdadeiro Germa-
no, futuro esposo de sua sobrinha? Pois bem... / Com
mysterio, está illudido; não é elle.

Caetano. / Com satisfação

Eu já sei.

Emilia.

Já sabe??

Caetano.

Estava prevenido pelo meu amigo Eleuterio, mas calada...
a rapariga não suspeita nada..

Emilia.

~~Quem~~ Que rapariga?

Caetano. ~~Quando lhe a carta~~

Ora! Então o Eleuterio quando o pôr ao facto d'este negocio, não lhe fallou tambem na carta q. me mandou?

Emilia.

Não.

Caetano. ~~Quando lhe a carta~~

Aqui a tem, Leia.

Emilia. ~~Depois de a ler, d'p^{ta}~~

O que elle merecia sei eu!

Caetano.

Já viu?... É sua irmã... uma raparigota q. não é nada feia.

Emilia. ~~de p^{ta}~~

Que hei de fazer?

Caetano.

Uma vez q. a conhece, omittirci o seu panegyrico.

Emilia.

Porque?

Caetano.

Pois bem... a m.^a natural franquera não me permite que occulte o juizo que faço d'uma rapariga q. abdica as saias para vestir calças: ou é romantica, ou soida.

Emilia.

Nem uma coisa, nem outra, Senhor.

Caetano

14
Em quanto a mim, hei de reflectir antes de deixar ~~passar~~
mã. sobrinha com um homem, que tem uma ~~essa~~ irmã
tão... tão desenvolta.

Emilia. *pp. 7*

Meu Deus! já não posso dizer-lhe quem sou!

Laetano.

Sejo que está perturbado, e conheço q. a m. franguera não
lhe agradou. Mas que quer? A mim não me enganam
facilmente, e pouco tardou que também não conhecesse
a fundo as suas intenções.

Emilia. *co de Lisboa*

O que! pois terá adivinhado...?

Laetano. *pp. 8*

Logo percebi q. não lhe é indiferente a irmã de Germano.

Emilia. *pp. 9*

Este homem é tolo!

Laetano.

Vamos, confesse, confesse, que eu desculpo o passo q. deu.
Seja qual for o traço com q. se apresenta, toda a mulher
precisa d'um protector, e este lugar pertence de direito
aquella que a ama.

Emilia. *pp. 10*

Pois julga que eu....

Laetano.

Bem, bem... approvo essa reserva, e já q. estão salvas as
apparencias, pôde aqui ficar até amanhã.

Emilia.

O Sr. quer que eu passe a noite em sua casa?

Caetano.

Não faça ceremonias.

Emilia. *ap. 7*

Devo aceitar, ainda que não seja serão para
ver até onde chega o descaram^{to}. d'aquelle velhaes!

2 Caetano. *Abre uma porta a D. 7 B*

Aqui tem o seu quarto... Fica mesmo em frente
do quarto d'ella, para a poder vigiar.

1 Emilia. *de Lisboa*

Respondo por ella e por mim; e se me dá licença,
tomo posse já.

Caetano.

Sim, sim; faça de conta que está em sua casa.

Emilia.

Até logo. *Daí 3 B*

Caetano.

Até logo.

~ Cena # 2. ~

Caetano, e depois Luiza e Silverio.

Caetano *so*

Gosto d'este rapaz, e merecia ser feliz, mas duvido....

Emfim, está namorado, que lhe havemos fazer?

Entram Luiza e Silverio, com um papel que Luiza lhe quer tirar.

2 Silverio *da*

Não é para a menina, é para a Senhora.

3 Caetano. *[p. 1.º]*

Para minha mulher!

1 Luiza.

Não importa, é do meu noivo, dá cá.

2 Silverio.

Não é do seu noivo, porque estava no cesto da costura da Sra.

Luiza.

Justamente, foi ahí que eu lh'a vi pôr.

Caetano. *[Abrindo a carta p. 1.º]*

Tu viste ^{esconder} ~~por~~ este papel no cesto da costura de m.^a mulher?

Silverio.

Eu não vi, foi a menina.

2 Luiza.

Não ha tal, o Silverio é que viu.

Caetano. *[Abrindo a carta]*

Veremos como isso foi!

Luiza.

Mas, tio....

Caetano. *[Encolerado]*

Vai-te embora!

Luiza. *[p. 1.º, vai indo]*

Meu Deus! que terá elle? *[p. 1.º]*

Caetano. *[Lendo]*

"Anjo dos meus sonhos!... Não sou o que pensas..."

Heim?!

Silverio. *[Quem ouvindo]*

2. Laetano. *[Entrando]*

"Amor e Mystério!" *[Declamando]* Não tem assignatura! Não sou o que pensas... Não há duvida, é um homem!

Silverio.

Um homem?!... Será elle o da cruz de ouro?

Laetano.

Que homem, e que cruz?

Silverio.

Um presente... com seus potes de pomada!

Laetano.

Vai-te para o diabo!

Silverio.

Mas, minha mulher....

Laetano.

E tua mulher tambem. Agora é forcoso tomar uma resolução! *[Saem, cada um p. seu lado.]*

~ Cena 1^a ~

D. Ignacia, sô. *[Entrando]*

Onde estará meu marido?... Minha sobrinha acaba de me dizer que está furioso, porque achou uma carta no meu cêsto da costura! Não sei o que possa ser.... O que se terá passado!

~ Cena 2^a ~

A. mehma, e Alberto. *[Entrando]*

Alberto. *[Entrando, ap. te]*

Está só! *[Fecha a porta e chama.]*

2. D. Ignacia, Alberto

Que quer isto dizer, Senhora!

Alberto. 1911

Con quesi fallarà ella!?

D. Ignacia.

Para que fechou a porta a' chave?

Alberto.

Para seu marido não interromper a m.^a Declaração.

S. Ignacia.

Até q. finalm^{te} está decidida a tirar a mascara?

Aberto.

Atira-la, e a atirar-me ao mesmo tempo aos seus
pés, para lhe fazer uma confissão.

D. Ignacia.

E' inutil, sei tu solo!

Alberto.

Leu a minha carta?

S. Ignacia.

Então é certo, foi o Ltr. que me escreveu?

Alberto.

Sim, Senhora.

S. Ignacia.

Disto isso, não é o Sr. uma mulher?

Alberto

Quem... eu, mulher...

S. Ignacia.

Então, em vez de ser a irmã do irmão, é o irmão da irmã?

Alberto.

Também não.

D. Ignacia.

Então quem é?

Alberto.

Sou um namorado.

D. Ignacia.

De minha sobrinha, não?

Alberto.

Nada.

Instituto Politécnico de Lisboa

D. Ignacia.

Meu?

Alberto.

Pois?...

Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ignacia.

Não sei se isto é uma brincadeira, em todo o caso
aquelle bilhete foi parar ás mãos de meu marido!

Alberto.

Estou arranjado! — E é mesmo o Sr. Caetano?

D. Ignacia.

É um tygre! e tão arrebatado, que se o vê aqui,
mata-o infalivelmente!

Alberto.

Iludo-me já... ainda mesmo que seja pela janella!

Abre a janella, e ao mesmo tempo ouve-se Caetano gritar: Abre a janella.

Alberto torna a fechala. M. - Está alli em baixo!

D. Ignacia, afflita
Estamos perdidos!

Alberto.

*Onde me esconderei? ... Minha Snr.^a, pelo amor
de Deus, occulte-me seja onde for! - Ouve-se a voz
de Caetano, que quer abrir a porta*

D. Ignacia.

*Já' alli está! Indicando-lhe a porta da E. Encontra-se
n'esse quarto! Alberto entra no quarto da E.*

SCENA 15.

D. Ignacia, e Caetano.

Caetano, dentro.

Abre, com mil demonios, abre, ou arrombo a porta!

D. Ignacia.

Já' vou, já' vou... Abre a porta, e entra Caetano

Caetano.

Onde está, onde está elle?

D. Ignacia.

Quem?

Caetano.

O tratante que vi agora m.^{mo} naquella janella!

D. Ignacia.

Tu estás sonhando! Aqui não estava ninguém.

Caetano.

Escuras mentir... Descobri tudo!... Mostrando-lhe o bilhete
Reconheces esta lettra?

D. Ignacia. 1.ª

E' a sua! Alto Se e' a respeito da irmã do Germano
que fallas, entende-te com ella.

Caetano.

Qual ella? essa mulher e' um homem!.. Onde
estã elle que o quero matar! Ouve-se bulha no quarto
onde está Alberto Está alli!.. Agora toda a resistencia
e' inutil! Accudindo a porta

Alberto. Dentro, imitando voz de mulher

Quem está ahi?...

Caetano.

Estã vor... alto Sou eu.

Alberto. idem

Já vou, já vou. Dê-me licença que vista alguma
coisa...

D. Ignacia. 1.ª

Santo Deus, que será de mim!

Caetano. Chamando mais forte

Avie-se, Senhor!

~ Cena 16.ª ~

Os mesmos, e Alberto.

1. Alberto. Partido de mulher

Que aconteceu?

3. D. Ignacia.

Que é isto?!

2 Caetano.

Uma mulher!! Entra rapidamente no quarto.

Alberto. Fluando a D. Ignacia, em vir baixa.

Encontrei no quarto, dentro d'uma mala, este vestido que me fica que nem uma luva! Aperta-me alguma coisa, mas não tem duvida! Recommendo-lhe prudencia e devericos.

1 Caetano. Tornando a entrar.

Então a Snr. Decidio-se a tornar a vestir o fato proprio do seu sexo?

2 Alberto. Sempre com vós de mulher.

E como vê.

Caetano.

Ser. m. bem, porque Eleuterio já me tinha avirado.

Alberto.

Ah! tinha-o avirado... Maganão do Eleuterio!

Caetano.

Mas antes de levar a seu irmão o resultado das suas observações acerca de m. sobrinha, ajude-me a lembrar esta meada. — Esta carta é sua?

Alberto. ppp.

Dissimulemos. falto Não, senhor!

Caetano.

Mas conhece a letra? a prova é que acabo de vêr na sua mala, q. está n'aquelle quarto, um masso de cartas com a m. ^{ma} letra.

Alberto. surpreendido.

Deveras!!

3 D. Ignacia.

Não é possível!

Lactano. ilustrando um masso de cartas.

Olhe para ellas.

Alberto.

Dê-mas cá.

Lactano.

Não lhas dou sem as lês primeiro. Lendo, "Oijo dos meus
"sonhos... Devojo que a empada que envolve esta carta,
"docificando-te o paladar, te faça tambem achar doce
"as palavras que ella contém. — Assignado — Alberto."

Alberto. pp. te

Ora esta! São as cartas que mandei á vestal do baile
da Floresta!... Mas como demonio vieram alli pa-
rar as minhas cartas?!...

Lactano como inspirado.

Oh! que idéa!... Olha p. o quarto onde está Emilia Já vejo
a m.^a vingança! vou descarregar a sobre aquelle boni-
frate! Arregaia as mangas.

Alberto. pp. te

Que irá elle fazer?!?

2 Lactano a sua mulher.

Retire-se, Senhora.

D. Ignacia.

Almas-me embora?!?

Lactano.

Alando que me deixe... supplicio. th'o!

Alberto. pp. te

19
Se eu pudesse aproveitar a occasião... *Leijes*
Hai p. ahi

Laetano *a Alberto*

A senhora faça o favor de ficar.

Alberto *p. ahi*

O velho é o demónio!

D. Ignacia retira-se pelo fundo, e *Laetano* corre á porta de *Emilia* e chama.

Laetano.

Abra, faça favor de abrir!

Emilia *dentro*

Quem está ahi?

Laetano.

Sou eu.

~ *Acto II*

Alberto, Laetano, e Emilia.

3 *Emilia* *entrando*

Ah! é o senhor.... Que ha de novo?

~ *Laetano*.

Que ha de novo? *Indicando Alberto, elle p. a aquella senhora!*

Emilia *aturdida*

Que é isto! o meu vestido!

1 *Alberto* *p. ahi*

Oh! já percebo!

Laetano *p. ahi*

Primeira confissão! Foi presente que cheguei!

Emilia *p. ahi*

Estou comprometida!

Alberto. ^{1.ª} ~~p.ª~~ ^{te}
Bem diria eu... E' a minha vestal!

Caetano. ^{pa Emilia julgando Alberto}
Nao sente nada em ver aquella fisionomia feminina?

Emilia.

Nada.

Alberto. ^{Fingida rubor}

Ah!

Caetano.

Pois vou fazer-lhe uma confidencia. Saiba que
tinha formado o projecto de assassinal-o...

Emilia.

Que dir ??

Caetano.

Nao hade haver novidade. O Snr. esquece-se fa-
cilmente das raparigas a quem es creve, como acon-
teceu a menina Emilia Germano...

Emilia.

Que esta' dizendo ??

Caetano

Hade negar que estas cartas sao suas?

Emilia.

Effectivamente sao minhas... mas....

Caetano.

Segunda confissao.

Alberto. ^{1.ª} ~~p.ª~~ ^{te}

E' linda a tal vestal!

20
Caetano. ~~Indicando-lhe Alberto~~ ~~Indicando-lhe~~

E ainda se atrevia a escrever a m.^a mulher, depois do
que se passou entre o Sr. e esta interessante menina?!

Emilia.

Eu?!

Alberto.

Ingrato! Preciso recordar-lhe o nosso conhecimento?..

Emilia. ~~pattonitaj~~

Conhecimento!

Alberto.

Aquella noite... n'uma das salas da Floresta....

Emilia. ~~popi~~

Ai, que é o homem das empadas!

Alberto.

E eu de Vestal....

Emilia.

E eu de Palhaço, se bem me lembro...

Alberto.

O que não impedio de se chegar a mim para admirar
a m.^a elegancia.... E confesso que o não recebi m.^{te}
mal.... Finalm.^{te}, a Vestal deu-lhe licença q. lhe escrevesse....

Emilia.

E fui tão brioso q. foi esta correspondencia pelo meio das em-
padas.

Alberto.

Recordo-me q. a tal correspondencia me custou.... ^{to cura} quero dizer,
q. me foi mui cara, porque aquellas cartas....

Caetano.

Aqui estão?

Alberto.

E o joven palhao

3 Caetano. Quero obrigar Emilia a ajoelhar

Eil-o a seus pes. Paia a ella. Imploro o seu perdão.

2 Emilia.

Eu? parte Era o que me faltava!

Caetano.

Ajoelhe, ou então acreditarei que está aqui com outras
idéas, e n'esse caso . . . Instituto Politécnico de Lisboa

Emilia.

Nesse caso o que?

Caetano.

Ha de casar com esta senhora, quando não um par
de pistollas fará a festa! . . Eu já senho. são, e fecha
a porta por fora

~ Cena 18. ~

Emilia, e Alberto.

2 Emilia.

Espere, espere . . . Meu Deus! fechou a porta!

1 Alberto. sempre com ar de mulher

E verdade!

Emilia.

Deixou-me só com

Alberto.

Parece-me q. sou eu quem devia queixar-se, ^{Leopoldo} Sr. Alberto.

Emilia.

Sim, é verdade... eu é que sou a culpada de tudo que se está passando!...

Alberto.

Mas eu perdoo-lhe, e para prova aqui tem a m.^a mão.

Emilia.

Sem gente! Será o velho com as pistollas!

Alberto.

Que me importa!

Emilia.

Defenda-me! Defenda-me! Assustada deixa-se cahir nos braços d'Alberto, no momento em que entra Luiza.

~ Cena 19.^a

Os mesmos, Luiza, depois d. Ignacia.

1 Luiza. Entrando. E D.

Que é isto?!...

2 D. Ignacia, idem.

Valha-me Deus! Valha-me Deus!

3 Alberto.

Que aconteceu?

D. Ignacia.

Si meu marido pegar apressado nas pistollas! O que será?!
4 Emilia pe Alberto

Salve-me!

Alberto correndo

Sim, salvemo-nos!

Luiza.

Provavelmente é tudo por causa d'aquella carta!

D. Ignacia.

Mas quem a escreveu?

Alberto indicando Emilia

Este Senhor.

Emilia.

Eu! Ora esta! Quem me livrará d'este apuro!

Luiza olhando p.^a Emilia

Eu.

Todos.

Como?

Emilia p.^a p.^a

Que peço eu? Elle não é desengracado, e eu preciso d'um marido.

~ Cena 20.^a

Os mesmos, e Lactano.

1 Luiza. p. Lactano que entra

Meu tio, a carta fatal que foi a causa do seu furor, era para mim. O Sr. Alberto acaba agora mesmo de m'o confessar, e como prova da sua sinceridade, está prompto a casar comigo.

3 Lactano socegando-se

Dize a verdade?

5 Emilia baixando a Alberto

22
Tudo já é demais!... Eu vou declarar tudo!

Alberto. *pidemp*

Silêncio! *patte* só ha um obstáculo.

Caetano.

Qual é?

Alberto.

É que este joven tinha-me dado a sua palavra primeiro.

Caetano *pa Emilia*

Meu amigo, deixo-lhe a escolha livre entre estas duas
inocentes.

Emilia.

E se eu pedir tempo para pensar no caso?

Caetano *perguntando as pistolas*

Então digo-lhe q. não sae d'aqui senão casado ou morto.
Escolha.

Alberto. *pepito*

Não sei qual das duas coisas é peor!

Emilia.

A alternativa não é agradável!

Caetano *ameaçando-o*

Vamos, despache!

Emilia *parando a J. de Linares*

Nesse caso, sem offender a menina... casarei com
este Sr. ... *Indicando Alberto* ou... quero dizer... esta senhora.

Alberto.

Sou o mais feliz... *aproximando-se das mulheres*!

Emilia.

Ainda bem que me livreis d'este apuro... confesso que
tive medo!

Alberto.

Pois eu ainda tenho mais medo d'outra coisa!...

De que?

Emilia.

Alberto. Indicando a platôa

D'este recto tribunal!

Emilia.

Em quanto a isso confio m.^{to} na sua benevolencia...

1.^o Publico

=Couplet=

Segundo apuro esta noite
Em que tornei a cahir —
Está portanto em vossa mão
Fazer-me airoso sahir:
Rogo por nós e pela Peca
Dos queirões applaudir.

que engatilha a pistolla. Caetano

Não? — Aqui está o tira teimas
Que vos fará decidir... Paesão. — Dir com graça
A pistolla não tem fechos,
Tudo aqui é a fingir.

Emilia.

So' é sério, e muito sério
O que eu estava a pedir.

Fim.

A

B

C

D

E

F

G

H

I

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema